

ELEMENTOS FÍSICOS DE PARQUES INFANTIS DO INTERIOR DE SÃO PAULO (1937-1978)

Aline de Novaes Conceição¹

Resumo: Os Parques Infantis funcionaram no Brasil na década de 1930 a 1970, quando foram transformados em Escolas Municipais de Educação Infantil. Atendiam crianças de 3 a 12 anos. Dentre os primeiros Parques Infantis instalados no interior do estado de São Paulo, Marília/SP é a cidade que apresenta uma lacuna em relação ao registro. A partir disso, objetivam-se reconstituir elementos dos Parques Infantis que foram instalados em Marília/SP, especificamente os físicos no período de funcionamento dessas instituições (1937 a 1978). Para isso, foi realizada pesquisa documental com abordagem histórica, considerando a História Cultural. Compreenderam-se que nos Parques Infantis de Marília/SP, os espaços, *playgrounds*, piscinas e quadras de esportes, estavam diretamente relacionados com a recreação e possibilitavam o desenvolvimento dos elementos físicos dos parqueanos, elementos valorizados em uma Educação Integral, compreendendo que um corpo saudável contribuiria para a formação do intelecto, que desenvolvido, contribuiria para o progresso do país.

Palavras-chave: Parque Infantil; elementos físicos; Educação Integral.

PHYSICAL ELEMENTS OF CHILDREN'S PARKS IN THE INTERIOR OF SÃO PAULO (1937-1978)

Abstract: children's playgrounds operated in Brazil from the 1930s to the 1970s, when they were transformed into municipal nursery schools. They catered for children aged 3 to 12. Among the first playgrounds set up in the interior of the state of São Paulo, Marília/SP is the city that has a gap in its records. With this in mind, the aim is to reconstruct elements of the children's playgrounds that were set up in Marília/SP, specifically the physical ones during the period in which these institutions were in operation (1937 to 1978). To this end, documentary research was carried out with a historical approach, considering Cultural History. It was understood that the playgrounds, swimming pools and sports courts in the Marília/SP Children's Parks were directly related to recreation and

1 Pedagoga, Doutora em Educação e professora efetiva na Universidade Estadual Paulista (Unesp), "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Câmpus de Marília/SP. Professora permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação- Educação Social (PPGE) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Câmpus do Pantanal (CPan).

made it possible to develop the physical elements of the park-goers, elements that are valued in a Comprehensive Education, understanding that a healthy body would contribute to the formation of the intellect, which, when developed, would contribute to the country's progress.

Keywords: Playground; physical elements; Integral Education.

INTRODUÇÃO

Os Parques Infantis funcionaram no Brasil da década de 1930 até a década de 1970, quando foram transformados em Escolas Municipais de Educação Infantil (Emeis). Atendiam crianças de 3 a 12 anos, realizando um trabalho com diversas linguagens que “[...] possibilitavam o desenvolvimento das crianças em vários âmbitos. Analisando os Parques Infantis é nítido compreender que havia um trabalho para além da leitura, escrita e cálculo, relacionado com uma formação integral” (Conceição, 2021, p. 137).

A implantação dos Parques Infantis ocorreu para além das questões relacionadas com o trabalho pedagógico, perpassando ao higienismo, urbanismo² e também a Educação Física (Kuhlmann Júnior, 2021).

Segundo Micaroni (2007, p. 14), o conceito de Educação Física no período dos Parques Infantis estava relacionado com a “[...] ideia de atividades físicas recreativas diversas, com conteúdo de fundo moral, cívico e médico-higienista, que tinha como objetivo promover a saúde de forma articulada com a ideia de educação integral da criança”.

No período de funcionamento dos Parques Infantis, Conceição (2023a, p. 25) aponta que dentre

[...] as várias concepções de Educação Integral, os aspectos intelectuais e físicos predominam. As concepções localizadas [...] estão relacionadas com a defesa da formação completa (multidimensional), proteção social e/ou tempo integral. Essa formação completa envolve, principalmente, os elementos intelectuais, físicos (recreativos), afetivos, éticos, sociais e cívicos. Dentre as instituições que trabalharam na perspectiva da Educação Integral, há os Parques Infantis.

A Educação Integral está estritamente relacionada com a formação completa que no período de funcionamento dos Parques Infantis consistiu nos elementos intelectuais, físicos, sociais e cívicos, sem esquecer da importância das questões afetivas e éticas a serem trabalhadas no âmbito social. Com isso, nem proteção social e nem o tempo é um fator determinante para que uma educação seja integral, pois ampliar o tempo em instituições educativas, não significa que será possibilitada uma formação multidimensional que pense o sujeito na sua totalidade e vise o desenvolvimento de uma forma ampla, incluindo os elementos físicos para um corpo saudável.

2 “O crescimento das cidades, ao final do século XIX e início do século XX trouxe a questão dos parques e da recreação para os debates do urbanismo e do paisagismo” (Kuhlmann Júnior, 2021, p. 163).

Desse modo, nos Parques Infantis, os espaços físicos também eram planejados para o desenvolvimento da Educação Física das crianças, considerando que trabalhar as questões físicas possibilitava o desenvolvimento de um dos elementos de uma Educação Integral.

No interior do estado de São Paulo, na década de 1930 existiam três Parques Infantis localizados em Marília, Ribeirão Preto e Campinas. Vale ressaltar que os Parques de Ribeirão Preto e Campinas, foram pesquisados, contudo, o da cidade de Marília, apresenta uma lacuna em relação ao registro dessas instituições.

Na cidade de Marília/SP, em 1937, teve a instalação do primeiro Parque Infantil. No total, na cidade, funcionaram sete Parques Infantis e a seguir, há as nomenclaturas dessas instituições, seguidas das datas de instalações: Parque Infantil “Monteiro Lobato” (1937/1948³), “Dr. Fernando Mauro” (1961), “Príncipe Mikasa” (1965), “Chapeuzinho Vermelho” (1967), “Branca de Neve” (1969), “Walt Disney” (1971) e “Saci-Pererê (1972). O funcionamento dessas instituições, ocorreu até 1978, quando foram transformados em Emeis (Conceição, 2023b).

A partir disso, realizou-se a seguinte problematização: quais as características dos elementos físicos trabalhados nos Parques Infantis do município de Marília/SP? Com isso, objetiva-se reconstituir elementos dos Parques Infantis que foram instalados em Marília/SP, especificamente os elementos físicos no período de funcionamento dessas instituições, ou seja, de 1937 a 1978.

Para isso, a pesquisa foi realizada mediante abordagem histórica, centrada em pesquisa documental, que muitas vezes é confundida com a bibliográfica. Contudo, na pesquisa bibliográfica, os textos são elaborados com o objetivo de serem lidos por determinados públicos, enquanto que na pesquisa documental, as fontes são produzidas com diversas finalidades.

Consequentemente, os documentos são localizados em diferentes espaços, podendo ser:

- escritos (*Projetos Políticos Pedagógicos*, regimentos escolares, atas, livros de registros de entradas e saídas dos funcionários, livros de matrículas dos educandos, leis, jornais, cartas, diários, contratos, livros, revistas etc.);
- visuais (fotografias, pinturas, desenhos, mapas, vídeos, filmes etc.);
- sonoros (*podcasts*, gravações de áudios, entrevistas, discursos, músicas etc.);
- artefatos (objetos físicos como ferramentas, roupas, mobiliário, e qualquer item de uso cotidiano ou cerimonial);
- arquitetura (edifícios, monumentos, e outras estruturas construídas);
- digital (*e-mails*, *sites*, *blogs*, mídias sociais, etc.).

3 Data de instalação e data em que a nomenclatura foi alterada de Parque Infantil de Marília/SP para Parque Infantil “Monteiro Lobato”.

Entre outra possibilidade que seja “[...] capaz de comprovar algum fato ou acontecimento” (Gil, 2017, p. 34).

Nessa perspectiva ampliada do conceito de documento, foi realizada a pesquisa documental, utilizando os procedimentos de localização, identificação, recuperação, reunião, sistematização, seleção, análise e interpretação de fontes sobre os Parques Infantis que funcionaram em Marília/SP. Para isso, foram consultados os números de jornais marilienses impressos arquivados na biblioteca da Câmara Municipal de Marília/SP e os arquivos permanentes das Escolas Municipais de Educação Infantil onde funcionaram os Parques Infantis da cidade.

Com isso, para a elaboração da pesquisa que resultou neste texto, o *corpus* documental consistiu em números de jornais marilienses impressos, atas, fotografias e questionários realizados com recreacionistas (nome dado às responsáveis pelas crianças nos Parques Infantis, que tinham como formação o Curso Normal), recreacionistas-chefes (responsáveis pela organização dos Parques Infantis) e parqueanos, todos localizados no arquivo permanente de uma Emei em que funcionou um Parque Infantil.

Para a análise, foi considerada a História Cultural, enfatizando que cada instituição apresenta uma cultura “[...] o que ressalta a singularidade de cada local e a existência de culturas educacionais e culturas escolares que podem ser semelhantes com as de outras instituições, todavia não são idênticas” (Conceição, 2023b, p. 252). Foi considerado também que os textos escritos foram produzidos socialmente por sujeitos que são produtores e produtos da história (Endlich, 2017).

Diante do exposto, a seguir serão apresentados os resultados nas seguintes seções: “Espaços dos Parques Infantis do município de Marília/SP”; “*Playgrounds* dos Parques Infantis do município de Marília/SP”; “Piscinas dos Parques Infantis do município de Marília/SP”, “Quadras de esportes e competições dos Parques Infantis do município de Marília/SP”, finalizando com as “Considerações finais” e “Referências”.

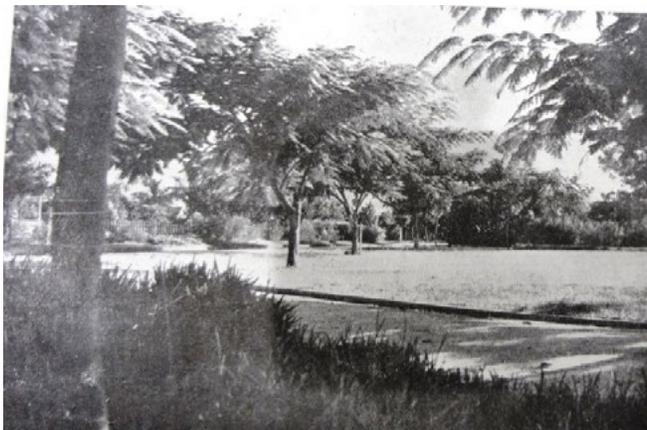
ESPAÇOS DOS PARQUES INFANTIS DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA/SP

Os Parques Infantis do município de Marília/SP eram constituídos de espaços amplos, com muitas árvores, várias possibilidades de vivências ao ar livre, *playgrounds*, piscinas e alambrados que permitiam à população mariliense visualizar grande parte das atividades ocorridas nessas instituições. Nas Figuras 1, é possível observar uma área externa do Parque Infantil “Walt Disney” e do “Monteiro Lobato”, com muitas árvores, gramados e um quiosque:

Figuras 1- Áreas externas do Parque Infantil “Walt Disney”



Fonte: Parque Infantil “Walt Disney” (Parque..., 1971). Autoria desconhecida.



Fonte: Parque Infantil “Monteiro Lobato” (Exposição..., 1954, p. 5). Autoria desconhecida.

Foi publicado em um dos números dos jornais marilienses que o objetivo do Parque Infantil era uma vida sadia ao ar livre e um preparo moral (No Parque..., 1954), como visualizado com as Figuras 1, em que havia espaço para o ar livre que possibilitavam a vinculação com as questões higienistas.

Wilderom (2014, p. 89) ao tratar dos Parques Infantis de São Paulo, relata que tinham:

[...] amplos espaços livres e arborizados ocupavam posições de destaque, ocupando toda uma quadra ou em grandes lotes de esquina revelando um forte impacto visual. A área verde era de fato majoritária, no caso da unidade de Santo Amaro, representativa desta fase de implantação do Departamento de Cultura, cerca de 95% da área era destinada a atividade de lazer ao ar livre.

Constata-se a similaridade com os Parques Infantis do município de Marília/SP, como espaços amplos e arborizados que ocupavam esquinas e favoreciam

vivências ao ar livre. Nesse sentido, é importante compreender que os higienistas promulgaram a natureza como benéfica à saúde (Kuhlmann Júnior, 2021).

No estado de São Paulo, os Parques Infantis tiveram um modelo próximo, provavelmente devido

[...] ao trabalho de divulgação e assessoria da Divisão de Educação, Assistência e Recreio a outros municípios, a promoção de intercâmbios e encontros institucionais e a atuação de pessoas como Nicanor Miranda, que circulou pelo país, apresentando o modelo de instituição. Outro fator que parece ter influência na difusão de um formato institucional mais ou menos homogêneo para o Estado de São Paulo foi a atuação do Departamento de Educação Física, órgão vinculado à Secretaria de Educação e Saúde Pública do Estado [...] Embora os parques infantis fossem um projeto vinculado aos governos municipais, o Estado parece ter participado dessa empreitada de alguma forma. (Kuhlmann Júnior, 2013, p. 9-10).

Desse modo, os Parques Infantis do município de Marília/SP estavam relacionados com os demais Parques Infantis do estado de São Paulo, apresentavam espaços que favoreciam uma educação que trabalhasse elementos físicos de forma recreativa.

PLAYGROUNDS DOS PARQUES INFANTIS DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA/SP

Os espaços dos Parques Infantis eram utilizados para diversas ações, dentre essas, brincadeiras livres, esportes e vivências de roda, como é possível constatar com as Figuras 2, a seguir:

Figuras 2- Crianças na área externa de Parques Infantis do município de Marília/SP



Fonte: Parque Infantil de Marília/SP. Disponível na biblioteca da Câmara Municipal de Marília/SP (1939). Autoria desconhecida.



Fonte: Parque Infantil “Walt Disney” (Parque..., 1971). Autoria desconhecida.



Fonte: Parque Infantil “Walt Disney” (Parque..., 1971). Autoria desconhecida.



Fonte: Parque Infantil de Marília/SP (Parque..., 1948, p. 115). Autoria desconhecida.

Dentre as Figuras 2, percebe-se na primeira fotografia, crianças em ações ao ar livre, brincando espalhadas pelo gramado com idades diferentes e é possível constatar três crianças de forma descontraída abraçando-se. É importante destacar que os Parques Infantis garantiam a possibilidade do brincar das crianças, brincadeira que muitas vezes não seria garantida em suas casas, como quando foi mencionado na imprensa mariliense que os Parques Infantis do município, proporcionavam

[...] meio saudável, exercício abundante, contacto social proveitoso às crianças, que, não tendo muitas vezes, em suas casas, lugar para brincarem ou se exporem ao sol, colhem ali saúde e progresso mental. Os parques Infantis, de certo modo, resolvem sério problema às mães pobres, que trabalham fora de casa (Ferraz, 1956, p. 6).

Na segunda e na terceira fotografia, as crianças estão em um *playground*, no carrossel (gira-gira). Na quarta fotografia, visualizam-se crianças maiores; provavelmente, a mulher de costas é a recreacionista, responsável pela turma. Na quinta fotografia, é possível observar aproximadamente 18 crianças brincando de roda no tanque de areia, com a participação da recreacionista em uma vivência que envolve movimento ao ar livre.

As recreacionistas-chefes orientavam as recreacionistas dos Parques Infantis do município a proporem brincadeiras de roda e a brincarem com brinquedos (Parque Infantil “Chapeuzinho Vermelho”, atas, 1968-1971).

Dentre as Figuras 2, destaca-se a quinta fotografia, em que é possível constatar escorregadores, também denominados deslizadores, e carrosséis (gira-gira) na segunda fotografia. Também havia outros *playgrounds* nos Parques Infantis do município de Marília/SP, como trepa-trepas, gangorras e balanços, que podem ser visualizados nas Figuras 3, a seguir:

Figuras 3- *Playgrounds* de Parques Infantis de Marília/SP



Fonte: Parque Infantil de Marília/SP (PARQUE..., 1948, p. 115). Autoria desconhecida.



Fonte: biblioteca da Câmara Municipal de Marília/SP. Autoria desconhecida.



Fonte: (População..., 1961, p. 1). Autoria: João Batista.



Fonte: Parque Infantil “Walt Disney” (Parque..., 1971). Autoria desconhecida.



Fonte: Parque Infantil “Monteiro Lobato” (No “Clichê”..., 1954, p. 73). Autoria desconhecida.

Nas Figuras 3, as crianças estão brincando ao ar livre nos *playgrounds* dos Parques Infantis do município de Marília/SP. Há meninos e meninas de várias idades, todos uniformizados, conforme mencionado nas atas do Parque Infantil “Chapeuzinho Vermelho” (1968-1971).

Comumente, os *playgrounds* eram adquiridos pela Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo de São Paulo. Em 1969, seriam entregues às diversas prefeituras do estado os seguintes *playgrounds*:

[...] 5 deslizadosores com 3.000 mm de leito-escada, corrimão, escora, leito e patamar; 5 balanços com 4 cadeiras; 5 gangorras com pranchas de tubos; 5 escadas horizontais; 5 corrousseis⁴; 5 gaiolas com torre; 5 cavalos de pau; 5 ginásios para competição; 5 passos gigantes e correntes (Turismo..., 1969, p. 4).

Os *playgrounds* também eram doados, como quando o Clube dos Bancários de Marília/SP, doou *playgrounds* ao Parque Infantil de Marília/SP (No “Clichê” ..., 1954) e como relatado, o deputado Fernando Mauro doou com sua verba pessoal, *playgrounds* e brinquedos para o Parque Infantil que o homenageia (População..., 1961).

Os *playgrounds*, são relatados no hino do Parque Infantil “Monteiro Lobato”, a seguir:

“HINO DE PARQUE INFANTIL
“MONTEIRO LOBATO DE MARÍLIA”
Música de Osvaldo Viviane
Letra de Flávio Sampieri

4 Ao consultar os números de jornais marilienses, foi mantida a ortografia utilizada.

“Somos todas crianças sadias,
O futuro do nosso Brasil.
Congregamos a nossa alegria
Nos folgedos do Parque Infantil.
Bendizemos felizes os dias
Que o Senhor lá do céu nos guardou!
Do encanto na Natureza em flor.
Somos o seu primôr.

A correr,
A saltar,
Todo o dia nós passamos a brincar.
Ó Brasil,
Ó Brasil,
Confiai neste Parque Infantil.

No Balanço, na roda, ou no jogo,
Na piscina, na barra, a sorrir
Desfrutamos dos nossos brinquedos,
Confiantes no nosso porvir.
Nêste canto da Terra Querida,
Onde a paz se fundiu ao prazer!
Vivemos na mais feliz união
Que sonha um coração
A correr...etc. (Estrilho)”
(Parque..., 1951, p. 83).

De acordo com o hino apresentado, o Parque Infantil é um espaço educativo e não formal que valoriza a saúde e possibilita um espaço alegre, para a criança que corre, salta e brinca diariamente, com balanço, roda, jogo, piscina, barra e brinquedos.

Vale lembrar que a origem dos Parques Infantis foi na Alemanha com jogos motores. No Brasil, Fernando de Azevedo que valorizava a saúde e a Educação Física, estava envolvido com os Parques Infantis.

A seguir, na Figura 4, há duas recreacionistas em pé, à esquerda as crianças estão brincando nos *playgrounds*:

Figura 4- Crianças com recreacionistas nos *playgrounds* do Parque Infantil “Monteiro Lobato”



Fonte: biblioteca da Câmara Municipal de Marília/SP (1939). Autoria desconhecida.

Constata-se que as crianças estão brincando, correndo, pulando, andando e também sentadas, ou seja, estão escolhendo suas ações recreativas. Vale ressaltar que as ações recreativas e físicas também eram educativas, como se vê na Figura 4, onde as recreacionistas observam as crianças. A observação é uma das diversas ações intencionais dos educadores, que planejam, realizam e acompanham as vivências, buscando compreender sua contribuição para o desenvolvimento e a necessidade de alteração.

É necessária a presença dos educadores para observar, ouvir e interagir com as crianças, o que também implica em cuidado, especialmente considerando que os *playgrounds*, quando não utilizados corretamente, podem representar riscos físicos para elas.

Isso pode ser confirmado nos Parques Infantis do município de Marília/SP, onde ocorriam reuniões pedagógicas mensais, durante as quais as recreacionistas recebiam orientações das recreacionistas-chefes. Entre essas orientações, destaca-se a maneira de conduzir as crianças durante o uso dos *playgrounds*, enfatizando a importância de não deixá-las sozinhas e de evitar áreas perigosas, enquanto eram observadas (Parque Infantil “Chapeuzinho Vermelho”, atas, 1968-1971).

Como mencionado, os responsáveis pela educação das crianças e pela organização das instituições eram denominados recreacionistas e recreacionistas-chefes, refletindo uma forte relação com a recreação. O trabalho das recreacionistas era fundamentado e planejado, seguindo orientações do manual de recreação elaborado para escolas elementares (Medeiros, 1954).

As recreacionistas preenchiam registros de atividades recreativas sob orientação das recreacionistas-chefes, indicando que o trabalho recreativo era intencional

e planejado. No Parque Infantil “Chapeuzinho Vermelho”, esses registros eram datilografados e organizados em pastas denominadas “pequenos jogos” e “doçuras”, com a máquina de escrever emprestada do Parque Infantil “Monteiro Lobato” em 1968 (Parque Infantil “Chapeuzinho Vermelho”, atas, 1968-1971).

Além das orientações mencionadas, as recreacionistas participavam de cursos sobre recreação, como o curso intensivo de recreação infantil realizado pelo Departamento de Educação Física e Esportes (Defe) de Marília/SP, em colaboração com o Parque Infantil “Monteiro Lobato” e a Prefeitura municipal. Este curso capacitou mais de 200 recreacionistas dos Parques Infantis e professoras primárias da região, com técnicas especializadas da Delegacia Regional de Educação Física e Esportes de Marília/SP (Drefe) (Drefe..., 1968a, 1968b).

As inscrições ocorreram na sede do Defe de Marília/SP e no Parque Infantil “Monteiro Lobato”. O curso abrangia várias áreas, como administração de Parques Infantis, círculo de pais, coro falado, educação do movimento, educação física, jogos, teatro infantil e folclore infantil (Aberta..., 1968), enfatizando o valor do movimento, dos jogos, do teatro e do folclore.

As aulas foram realizadas no Parque Infantil “Monteiro Lobato” de 3 a 16 de junho de 1968, com provas finais para obtenção de certificado, requerendo presença mínima de 90% e nota superior a 50% (160 professores..., 1968).

No ano seguinte, de 12 a 24 de maio, a Drefe de Marília/SP, em conjunto com a Prefeitura e a Secretaria da Educação e Cultura, organizou outro curso intensivo de recreação infantil no Parque Infantil “Monteiro Lobato”, com técnicas especializadas. Embora esperassem 300 participantes entre professoras primárias e recreacionistas de toda a região, o curso contou com a participação de 270 pessoas (300 professores, 1969a).

Este curso foi coordenado pelo professor Alfredo Naylor Azevedo e recebeu elogios do professor Olímpio, delegado do Ensino Elementar, que o classificou como excelente (Oficialização..., 1969). Devido ao grande número de inscrições, o curso foi transformado em seminário, com a presença do prefeito Barretto (300 professores, 1969b; Curso..., 1969).

O encerramento do curso ocorreu em um sábado, no Parque Infantil “Monteiro Lobato”, com palestra do prefeito Octávio Barretto e demonstrações de Educação Física por profissionais do município. Além dos participantes, o evento contou com autoridades locais, representantes de jornais de Marília/SP, o diretor do Serviço de Expansão Cultural (Elisiário Rodrigues de Souza) e o diretor do Defe (Antônio Novelli) (270 professores..., 1969; Barreto, 1969; Termina..., 1969).

Em 1976, o Departamento de Educação da Prefeitura de Marília/SP e a Coordenadoria de Esportes e Recreação da Secretaria de Esportes e Turismo do Estado de São Paulo organizaram um curso que culminou em uma exposição de trabalhos em agosto (Encerrado..., 1976).

Este curso intensivo envolveu as recreacionistas durante cinco dias, com Lúcia Louzada, tratando de educação musical e Lari Fazzio de atividades plásticas.

A participação de Ana Tereza Zacaria, da coordenadoria de esportes e recreação da Secretaria de Turismo do Estado, enriqueceu o evento com sua contribuição especializada.

Esses cursos contribuíram para que o trabalho com recreação nos Parques Infantis de Marília/SP fosse realizado de maneira reflexiva, valorizando os aspectos educativos dessas vivências que além dos elementos físicos proporcionados pelos *playgrounds*, ofertavam um trabalho que também incluía uma variedade de esportes, como a natação.

PISCINAS DOS PARQUES INFANTIS DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA/SP

As piscinas eram elementos comuns nos Parques Infantis do município de Marília/SP. Com informações localizadas nos números de jornais marilienses, foi possível constatar que: o Parque Infantil “Monteiro Lobato” recebeu sua piscina em 1944, sete anos após sua instalação; o Parque Infantil “Dr. Fernando Mauro” teve sua piscina entregue em 1965, seis anos após o início de suas atividades; o Parque Infantil “Príncipe Mikasa” recebeu sua piscina em 1967, dois anos após o início de suas atividades; o Parque Infantil “Chapeuzinho Vermelho” teve sua piscina entregue em 1976, nove anos após o início de suas atividades; o Parque Infantil “Branca de Neve” recebeu sua piscina em 1977, oito anos após o início de suas atividades; o Parque Infantil “Walt Disney” teve sua piscina entregue em 1976, cinco anos após o início de suas atividades e o Parque Infantil “Saci-Pererê” também recebeu sua piscina em 1976, quatro anos após o início de suas atividades.

A seguir, com as Figuras 5, é possível observar as piscinas dos Parques Infantis do município de Marília/SP:

Figuras 5- Piscinas de Parques Infantis do município de Marília/SP



Fonte: Parque Infantil de Marília/SP. (Parque..., 1945, p. 15). Autoria desconhecida.



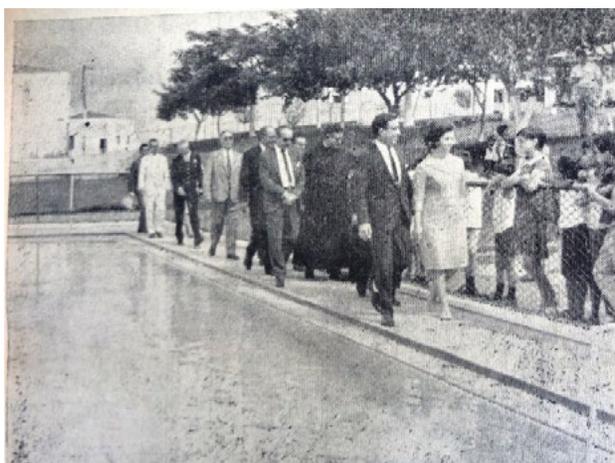
Fonte: Parque Infantil de Marília/SP (Piscina..., 1957, p. 33). Autoria desconhecida.



Fonte: arquivo permanente da Emei “Monteiro Lobato”. Autoria desconhecida.



Fonte: Parque Infantil de Marília/SP, em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=2809251385830588&set=p.2809251385830588&type=1&theater>. Autoria desconhecida. Acesso em: 5 abr. 2020.



Fonte: Inauguração da piscina do Parque Infantil “Dr. Fernando Mauro” (Amparar..., 1966, p. 2). Autoria desconhecida.

As piscinas dos Parques Infantis eram compostas da parte rasa e da funda, na segunda imagem das Figuras 5, é possível visualizar crianças pulando na água, em um momento recreativo.

Sobre o Parque Infantil de Marília/SP, ou seja, o “Monteiro Lobato”, Souto (2003), descreve que em 1944, pelo poder executivo do município, houve uma remodelação nessa instituição, incluindo aparelhos de esportes e a construção de uma piscina, como também menciona Póvoas (1947, p. 107), acrescentando que a piscina era “[...] revestida de azulejos brancos com instalações próprias para

tratamento de água com filtro e demais peças para a coloração e ladeada por um passeio de ladrilhos de cimento, cercada de artística balaustrada de concreto.”. Como é possível visualizar com as Figuras 5.

A construção da piscina do Parque Infantil “Dr. Fernando Mauro”, foi iniciada em 1964 pela Prefeitura da cidade, todavia teve que ser interrompida por falta de verba financeira e o deputado Fernando Mauro auxiliou financeiramente, fazendo com que a piscina fosse entregue em 1965 (Piscina..., 1965).

A inauguração contida na última fotografia das Figuras 5, teve a presença do prefeito Amando Biava e esposa Irene. Percebe-se que o evento era importante, havia vários homens com ternos (vestimenta que representa prestígio social), e as crianças estavam observando toda a atuação (Amparar..., 1966).

Marly Mussi, recreacionista do Parque Infantil “Dr. Fernando Mauro”, relatou que de 1961 a 1977 a instituição era simples nos elementos físicos, mas especial, pois era alegre e as crianças recebiam ensinamentos, amor e carinho (Mussi, 2001).

Nesse período, trabalhou junto com a recreacionista Rosa Baptista, que relatou que a instituição era ampla, com muitas árvores, casinha de boneca com tanque de areia na frente e ao lado havia uma horta e a piscina (Baptista, 2001).

Maria Alice trabalhou na década de 1970 no Parque Infantil “Dr. Fernando Mauro”, segundo ela, a instituição era simples com bastante gramado, tanque de areia, goiabeira, mangueiras. Era bem arejada, iluminada, alegre e tinha uma piscina maravilhosa que fazia a alegria de todos (Gregório, 2001).

A recreacionista Ivone Pereira descreveu que a construção da piscina do Parque Infantil “Dr. Fernando Mauro” foi uma alegria (Pereira, 2001). Uma parquena dessa instituição, descreveu que a instituição era muito linda, tinha uma piscina grande, árvores e casinha (Oliveira, 2001).

Assim, a piscina é recorrentemente citada pelas recreacionistas e pela estudante como espaço que proporcionava alegria às crianças, que visualizavam no Parque Infantil, um espaço agradável para todos os envolvidos.

Contudo, é importante ressaltar que por falta de verbas, muitas vezes a piscina ficava inutilizável, como na década de 1950, em que foi publicado que o Parque Infantil “Monteiro Lobato”, estava necessitando de vários reparos, limpezas, reformas em mobiliários, contratação de jardineiro e adequação da piscina que estava interdita há quase 10 meses por falta de filtro (Ferraz, 1956).

Em 1968, o prefeito Biava instruiu auxiliares da engenharia para reformar a piscina do Parque Infantil “Monteiro Lobato”. Para isso, solicitou um valor que incluía também um sistema de tratamento de água moderno (Biava, 1968; Reforma..., 1968).

Nesse ano, a recreacionista-chefe do Parque Infantil “Monteiro Lobato”, ofereceu a piscina para que parqueanos de outros Parques Infantis que ainda não tinham piscinas nas instituições, pudessem nadar. Diante disso, em 1969, a equipe

do Parque Infantil “Chapeuzinho Vermelho”, decidiu que a visita à piscina do Parque Infantil “Monteiro Lobato” deveria ocorrer no mínimo uma vez por semana.

A construção das piscinas nos Parques Infantis “Walt Disney”, “Saci-Pererê” e “Chapeuzinho Vermelho”, ocorreu com recursos da Prefeitura de Marília/SP e contou com o planejamento de Iracema Dantas, diretora do Departamento de Educação (Parques..., 1976). Esse departamento tinha um dos maiores orçamentos que equivaleria a 20% do faturamento “[...] suficiente para atender a todas as necessidades do ensino mantido pelo município” (Município, 1975, p. 3). Com essa renda, um dos planos municipais era a construção de piscinas em todos os Parques Infantis do município, pois permitiriam melhores condições de aulas (Município..., 1975).

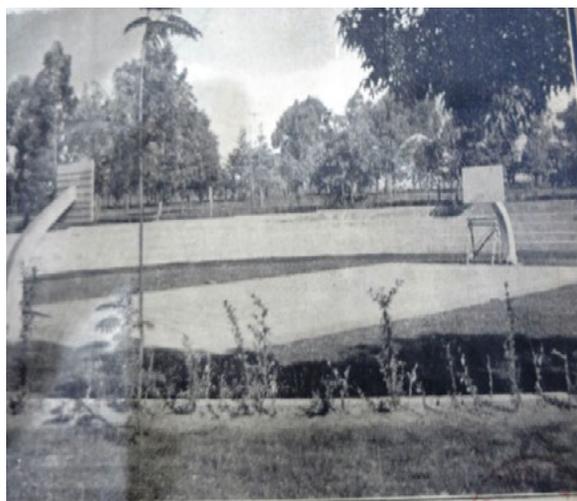
Em 1972, a prefeitura solicitou que fosse construída uma piscina no Parque Infantil “Walt Disney” (Parque... 1972), que somente foi inaugurada em 1976 (Prefeitura..., 1976).

Em 1977, teve início a construção de uma piscina no Parque Infantil “Branca de Neve”, nesse ano, essa instituição era o único Parque Infantil do município que ainda não tinha a piscina. Também era o único localizado no distrito do município de Marília/SP e não propriamente em Marília/SP (Branca..., 1977).

QUADRAS DE ESPORTES E COMPETIÇÕES DOS PARQUES INFANTIS DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA/SP

Além dos espaços arborizados, *playgrounds* e piscinas, outro elemento que possibilitava o trabalho com os elementos físicos nos Parques Infantis do município de Marília/SP eram as quadras de esportes. A seguir, há a Figura 6 de uma quadra de bola ao cesto:

Figura 6- Quadra de bola ao cesto no Parque Infantil de Marília/SP



Fonte: (Parque..., 1945, p. 15). Autoria desconhecida.

Constata-se que a quadra não era coberta, fazendo com que as crianças também tivessem contato com o sol nesse momento, que era considerado importante para a saúde, na perspectiva higienista de educação.

Sobre essa quadra, é relatado em um número de jornal mariliense, descrevendo que:

[...] a ginastica em conjunto, corridas etc., onde se acham localizados também os diversos aparelhos para o divertimento esportivo da petizada. Outro acessorio de real importancia ali existente é a original quadra de bola ao cesto e “voleibol” colocada dentro de grande circulo e abaixo do nível do chão, cerca de 2 metros. É ladrilhado com postes de cimento. Ao redor, tem uma pista gramada em forma de anel, para corridas. As bancadas, tambem, de forma circular, servem de anfiteatro, para representações infantis e outras festividades semelhando-se a uma escadaria até o nível do chão, orlada de arvores. Os passeios do parque são recobertos de saibro branco, com sarjetas de tijolos revestidas de cimento roxo-terra. Um artistico portão dá ingresso ao Parque, onde são encontradas instalações das mais perfeitas e modernas com W.C. chuveiros em grande numero para crianças de ambos os sexos, bebedouro de água com jacto direto; alpendre para jogos de salão, salas para médico, dentista, professores e para distribuição de refresco, leite, etc. (Póvoas, 1947, p. 107).

Os banheiros com chuveiros indiciam o trabalho com a Educação Física, seja de forma recreativa, seja como esporte, pois a realização dessas vivências com o corpo, pode causar transpirações, o que indica a necessidade de chuveiros para banhos.

No Parque Infantil “Dr. Fernando Mauro”, também foi relatado que havia espaço para bola ao cesto:

[...] conta com amplas dependências para administrativa, galpão para merenda, instalações sanitárias, etc., como também quadra de bola ao cesto, campo de futebol, “play-ground” e áreas livres gramadas para folguedo da petizada (Inauguração..., 1961, p. 3).

As quadras também continham arquibancadas que possibilitava plateia, para a realização de festividades com participação dos familiares (Educação..., [199-]).

Portanto, havia um trabalho com a Educação Física nos Parques Infantis e nos do município de Marília/SP, as recreacionistas obrigatoriamente, utilizavam o livro *Educação Física Infantil* em que as crianças faziam exercícios desse livro (Parque Infantil “Chapeuzinho Vermelho”, atas, 1968-1971). Além disso, é importante destacar que os Parques Infantis do estado de São Paulo, recebiam instruções do Defe que estava relacionado com a Educação Física (Parque..., 1951).

É importante ressaltar que nos Parques Infantis do município de Marília/SP, havia momentos em que o trabalho com Educação Física não era realizado devido ao sol intenso. Desse modo, em um desses momentos, a recreacionista-chefe sugeriu que a bola deveria ser entregue somente nos últimos 40 minutos do dia e dentro do horário (Parque Infantil “Chapeuzinho Vermelho”, atas, 1968-1971). O que

indicia que havia um horário para organização dos trabalhos a serem realizados nos Parques Infantis do município.

Em dezembro de 1970, teve um surto de desidratação na cidade e por ordens médicas foram suspensas todas as vivências em local de sol realizadas nos Parques Infantis, portanto não deveria ser utilizada a quadra e o campo do Parque Infantil “Chapeuzinho Vermelho” por falta de sombra nesses locais (Parque Infantil “Chapeuzinho Vermelho”, atas, 1968-1971).

O trabalho com a Educação Física, possibilitava que os Parques Infantis de Marília/SP, participassem de competições. Como em fevereiro de 1950, quando em Santos/SP, houve a primeira concentração de Parques Infantis do interior de São Paulo e o Parque Infantil “Monteiro Lobato” estava presente, juntamente com 13 parqueanas, as recreacionistas Luiza Martins Dutra e Hermínia S.T. Gehrmann e a recreacionista-chefe daquele local (1ª Concentração..., 1950).

O objetivo desse encontro era avaliar o trabalho dos Parques Infantis, considerando os objetivos que tinham sido planejados. Nessa concentração, houve competição de natação, voleibol, queimada, corrida, desenho, literatura e música, o Parque Infantil “Monteiro Lobato” foi o campeão e os resultados foram os seguintes:

Natação- Adilor Freitas (Marília): 2.o Fernando Cardinali (Piracicaba); 3.o Deusdedit Santos (Piracicaba) e 4.o Kungler Raem 195, commos (Marília).

Voleibol Gigante – 1.o lugar, (Piracicaba); 2.o Jundiaí e 3.o Marília.

Grande Jogo- 1.o colocado, (Piracicaba) 2.o Marília e 3.o <<Cambuí>>, (de Campinas).

<Queimada>> - 1.o colocado, Piracicaba; 2. Marília e 4.o <<Cambuí>>, de Campinas.

Corrida Recreativa- 1.a colocado, Piracicaba 2.o Marília e 3.o “Vila Industrial”, de Campinas.

Desenho- 1.o colocado, Jany Putonratti (Campinas, Parque Infantil “Vila Industrial”) 2.o Helio Nativida (Pinhal); 3.o Lourival Silva (Campinas, <<Vila Industrial>>) e 4.o Silas Pavarini (Marília).

Concurso Litero-Musical – 1.o colocado, Marília; 2.o Santos (Parque Infantil << Leonor M. de Barros >>) e 3.o Pinhal.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

A classificação final do certame foi a seguinte: 1.o – Parque Infantil << Monteiro Lobato>>, de Marília, 199 pontos; 2.o Parque Infantil de Piracicaba, 180 pontos; 3.o Parque Infantil <<Vila Industrial>> de Campinas, 145 pontos; 4.o Parque Infantil <<Leonor Mendes de Barros>>, Santos, 100 pontos, 5.o Parque Infantil <<Cambuí>>, Campinas, 95 pontos; 6.o Parque Infantil <<Prefeito Marcondes>>, Jundiaí e mais 3 cidades com menor número de pontos. A turma local foi dirigida pela profa. Luiza Martins Dutra e orientada pela sta. Sieglinda Gerhmann, respectivamente diretora e instrutora daquele logradouro Municipal. (Campeão..., 1950, p. 1).

O Parque Infantil “Monteiro Lobato”, competiu com Parques Infantis de Piracicaba/SP, Campinas/SP, Santos/SP, Jundiaí/SP e mais outras cidades que não foram mencionadas.

Segundo Micaroni e Kuhlmann Júnior (2008, [p. 5]), a competição nos Parques Infantis “[...] era vista como uma auto-superação em benefício do coletivo, aguçando na criança o instinto de ultrapassar seus próprios limites e ao mesmo tempo controlar suas emoções, ajustando-a aos padrões culturais da época”.

O Parque Infantil “Monteiro Lobato”, foi campeão na competição em questão e recebeu um troféu que ficou exposto na vitrine da Casa das Novidades da cidade de Marília/SP.

A Casa das Novidades vendia diversos produtos, como brinquedos, cartões, enfeites e etc. (Casa..., 1954). Localizava-se na rua 9 de julho, que é uma das principais ruas comerciais da cidade de Marília/SP, o que demonstra a necessidade de expor elementos do Parque Infantil em questão e torná-lo visível para a população mariliense.

A valorização da visibilidade, são comuns em instituições que permanecem no imaginário da sociedade como positivas, como foi demonstrado por Conceição (2020) em pesquisa realizada sobre o Instituto de Educação “Fernando Costa”.

Outra forma de ter visibilidade, era a abertura dos Parques Infantis do município de Marília/SP, para visitas, inclusive para os redatores dos jornais da cidade, que visitavam essas instituições e posteriormente, publicavam textos nos jornais sobre. Em uma dessas ocasiões, foi relatado: “Fomos ao parque, a serviço desta pequena reportagem, e ali nos vimos diante de um verdadeiro paraíso [...]” (Parque..., 1951, p. 83).

Em outra ocasião, publicaram que o Parque Infantil “Monteiro Lobato” era “[...] o mais modelar dos parques infantis do interior”. (Modelar..., 1954, p. 1) e naquele espaço “a ordem era perfeita”.

Em outra visita de um jornal local de Marília/SP, a um Parque Infantil da cidade, foi publicado que as crianças subiam, desciam, corriam, saltavam, rolavam e nadavam alegremente (Parque..., 1951), ou seja, movimentavam-se, trabalhando os elementos físicos do corpo.

Desse modo, as competições nos Parques Infantis do município de Marília/SP contribuía para a visibilidade dessas instituições. Ainda sobre isso, a partir de outubro de 1969, as crianças do grupo escolar da Vila Fragata treinavam no Parque Infantil “Chapeuzinho Vermelho”, para participarem do terceiro campeonato de jogos infantis da cidade. O que indicia que o Parque Infantil “Chapeuzinho Vermelho”, tinha uma estrutura física adequada para treinamento de jogos.

Para treinar as crianças para competições, em 1971, o Parque Infantil “Monteiro Lobato” passou a ter uma escola de natação e o professor Regis foi contratado pela Comissão Central de Esportes (CCE) para ministrar aulas diárias nessa instituição das 16h às 17h para “[...] despertar na criança o interesse pela natação, um dos mais belos esportes” (CCE Contrata..., 1971, p. 3).

Medida idêntica deveria ser “[...] adotada nos demais Parques Infantis do Município, formando <<escolinhas de natação>>” (Escolinha..., 1971, p. 2), o que indica que ao ser o primeiro, o Parque Infantil “Monteiro Lobato” era modelo para

os outros Parques Infantis em vários âmbitos, inclusive nas competições que foram enfatizadas por Micaroni (2007) ao relatar que nos Parques Infantis de Ribeirão Preto/SP, também havia campeonatos entre os Parques Infantis da cidade a partir de um trabalho que valorizava a Educação Física.

Valorização também verificada nos Parques Infantis de Marília/SP, em que havia o trabalho com a Educação Física, abrangendo a recreação, quadras de esportes e competições esportivas, que possibilitavam o trabalho com os elementos físicos dos parqueanos que contribui para um desenvolvimento integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, foi possível reconstituir elementos dos Parques Infantis que foram instalados em Marília/SP, especificamente os elementos físicos no período de funcionamento dessas instituições, ou seja, de 1937 a 1978. Compreendendo que os espaços, *playgrounds*, piscinas e quadras de esportes dos Parques Infantis em questão, estavam relacionados com a recreação e busca pela saúde, com possibilidade de desenvolvimento dos elementos físicos dos parqueanos. Elementos valorizados na busca de uma Educação Integral.

Assim, as crianças dos Parques Infantis do município de Marília/SP tinham “[...] recreio, mensalmente, possuindo eles a mais atualizada montagem de [...] balanços, gangorras, escorregadores, piscinas, rodas gigantes, quadras de basquete, campos de futebol, casa de boneca, barras e outros atrativos” (A criança..., 1969, p. 6). A recreação ocorria com ensinamentos e um espaço agradável (Valença, 1951).

Ressalta-se que foi possível verificar que nos Parques Infantis do município, a recreação era intencional e ocorria com preparação dos responsáveis, pois a Delegacia Regional de Educação Física e Esportes de Marília/SP realizava cursos intensivos no Parque Infantil “Monteiro Lobato” (300 professores, 1969a).

Vale ressaltar que as piscinas que também possibilitavam o trabalho com os elementos físicos, eram entregues posteriormente nos Parques Infantis do município de Marília/SP. Essa entrega tardia pode ser justificada pelos altos custos financeiros, sendo que se priorizava a entrega da instituição e, após isso, pensava-se na piscina, o que indicia que a piscina não era o núcleo principal dos Parques Infantis do município mariliense. Todavia, todos os Parques Infantis eram entregues com os *playgrounds*.

Nesse sentido, é possível afirmar que a recreação era o principal eixo dos Parques Infantis, o que pode ser constatado também ao analisar que, no início da década de 1950, no estado de São Paulo, os Parques Infantis municipais estavam vinculados ao Serviço Municipal de Jogos e Recreio que posteriormente foi substituído pela Divisão de Educação e Recreio do Departamento de Cultura (Brasil, 1954). No final da década de 1950, a divisão de Educação Física e Seção de Desportos e Recreação orientaram a instalação dos Parques Infantis e a elaboração de vivências físicas recreativas para esses espaços, inclusive nos períodos de férias das Escolas Primárias. Na década de 1960, os Parques Infantis do município foram vinculados

ao Departamento de Educação, Assistência e Recreio (Brasil, 1957). Dessa forma, apesar de os Parques Infantis estarem vinculados a vários departamentos, todos mantiveram o termo “recreio” na nomenclatura, enquanto que as palavras “jogos”, “cultura”, “educação” e “assistência”, não prevaleceram como a palavra “recreio”.

Assim, os Parques Infantis, instituições que auxiliavam na formação integral das crianças, estavam vinculados ao desenvolvimento dos elementos físicos, a partir da recreação, esporte, com utilização de quadras e espaços ao ar livre (Conceição, 2018). O ar livre possibilitava o trabalho com a Educação Física que segundo Micaroni; Kuhlmann Júnior (2008, [p. 9]), a aplicada “[...] nos Parques Infantis se aproximava das concepções de uma educação do ser humano como um todo”. Uma educação que valorizava o desenvolvimento de todos os âmbitos do ser humano, considerando que todos os elementos estão interligados em seu desenvolvimento.

Nesse sentido de Educação Integral, uma recreacionista-chefe do Parque Infantil “Monteiro Lobato” registrou que, na instituição se desenvolviam a arte e as letras e visualizava-se:

[...] o trabalho daquelas crianças em cartonagem, tecelagem, desenhos, histórias infantis escritas pelos próprios garotos que através das leituras de livros infantis instrutivos, (o parque possui uma bem montada biblioteca infantil), vão desenvolvendo suas faculdades mentais, **a par do desenvolvimento físico**, que é, não há duvida o esqueleto de nosso corpo. Unicamente. Este, bem armado, só pode permitir que a inteligencia se desenvolva com maior desembaraço (Parque..., 1951, p. 83, grifo nosso).

A arte e as letras eram valorizadas em uma Educação Integral, que promovia o desenvolvimento do corpo de uma forma que também proporcionavam diversões às crianças. Assim, as questões relacionadas com a Educação Física, estavam vinculadas à concepção de que o corpo desenvolvido possibilitava um melhor desenvolvimento intelectual. Considerando o ser humano como uma integração de corpo e mente, em que era necessário trabalhar esses elementos conjuntamente.

Kuhlmann Júnior (2021) apresenta, a partir de pesquisa documental, que em 1852, os *playgrounds* proporcionariam o fortalecimento das questões físicas e, com isso, formariam a base para um intelecto saudável. Kuhlmann Júnior (2021, p. 170) relata que nas “Escolas de Saúde e no Parque Infantil instalados em São Paulo as orientações relacionadas ao campo da educação física, na perspectiva da educação integral, integraram-se às do higienismo, na perspectiva das escolas ao ar livre”.

Com os *playgrounds*, poderiam ser trabalhadas as questões morais, como brigas e discussões ao compartilhar os brinquedos, nas quais o responsável pelas crianças, poderia aconselhar. Além disso, na época, era dada importância à presença de árvores frutíferas ao lado dos *playgrounds*, que além de alegrar as crianças, poderiam ser utilizadas para o ensino sobre o cuidado (Kuhlmann Júnior, 2021).

Portanto, nos Parques Infantis do município de Marília/SP, assim como nos demais do estado de São Paulo, havia a valorização do desenvolvimento dos elementos físicos dos parqueanos, principalmente por meio da recreação.

Elementos valorizados em uma Educação Integral, que trabalhava com o desenvolvimento do corpo de uma forma que também possibilitava diversão às crianças. Considerando que um corpo saudável contribuiria para a formação do intelecto, que desenvolvido, contribuiria para o progresso do país.

REFERÊNCIAS

1ª CONCENTRAÇÃO de Parques Infantis do interior: presente o P. Infantil << Monteiro Lobato>> desta cidade. **Correio de Marília**, Marília, ano 22, p. 3, 28 jan. 1950.

160 PROFESSÔRES já se inscreveram para o curso de recreação infantil. **Jornal do comércio**, Marília, ano 12, p. 7, 23 maio 1968.

270 PROFESSÔRAS terminarão amanhã o curso intensivo de recreação infantil. **Jornal do comércio**, Marília, ano 14, p. 5, 23 maio 1969.

300 PROFESSÔRES deverão frequentar o Curso Intensivo de Recreação Infantil. **Jornal do comércio**, Marília, ano 13, p. 5, 9 abr. 1969a.

300 PROFESSÔRES inscritos para o Seminário de recreação infantil. **Jornal do comércio**, Marília, ano 13, p. 5, 7 maio 1969b.

ABERTA inscrições para o III curso intensivo de Recreação Infantil. **Jornal do comércio**, Marília, ano 12, p. 5, 10 maio 1968.

A CRIANÇA e o Parque infantil. **Jornal do comércio**, Marília, ano 12, p. 3, 11 out. 1967.

A CRIANÇA não foi esquecida. **Jornal do comércio**, Marília, ano 13, p. 6, 3 jan. 1969.

AMPARAR a infância dos bairros é meta da administração Biava. **Jornal do comércio**, Marília, ano 11, p. 2, 10 jun. 1966.

BARRETTO Prado visitou <<Monteiro Lobato>>. **Correio de Marília**, Marília, ano 41, p. 1, 21 maio 1969.

BAPTISTA, Rosa. [Questionário respondido à EMEI “Dr. Fernando Mauro”]. Marília, 2001.

BIAVA quer reformar a piscina do Parque << Monteiro Lobato>>. **Jornal do comércio**, Marília, ano 12, p. 5, 17 jan. 1968.

“BRANCA de Neve” começa ganhar piscina. **Diário de Marília**, Marília, ano 4, p. 7, 20 jan. 1977.

BRASIL. Atos da administração federal: decreto nº 35.247, de 24 de março de 1954. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v.21, n.54, p. 124-177, abr./jun. 1954. Seção Atos oficiais. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

BRASIL. Atos da administração federal. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v.27, n.65, p. 236-314, jan./mar. 1957. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

CAMPEÃO absoluto o parque infantil “Monteiro Lobato” desta cidade. **Correio de Marília**, Marília, ano 22, p. 1, 14 fev. 1950.

CASA das novidades. **Correio de Marília**, Marília, ano 27, p. 4, 23 dez. 1954.

CCE CONTRATA professor de natação para crianças. **Correio de Marília**, Marília, ano 44, n. 11. 923, p. 3, 8 out. 1971.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Concepções de educação integral: enfoque entre as décadas de funcionamento dos Parques Infantis no Brasil (1930 e 1970). **Revistas saberes da Amazônia: ciências jurídicas, humanas e sociais**, Rondônia, v. 6, n. 12, p. 136-155, jan./ dez., 2021. Disponível em: <https://revista.fcr.edu.br/index.php/saberesamazonia/article/view/55/24>. Acesso em: 29 jun. 2024.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Elementos para uma história da Educação Integral no Brasil. *In*: PEREIRA, Adriana Alonso. SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva e Souza. CONCEIÇÃO, Aline de Novaes (orgs.). **Educação Integral: estudos e vivências no Brasil**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023a. p. 15-28. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/educacao-integral-estudos-e-vivencias-no-brasil/>. Acesso em: 28 fev. 2024.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Elementos sociais de Parques Infantis do interior de São Paulo (1937-1978). **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 20, p. 249-272, 2023b. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/4706/3588>. Acesso em 14 fev. 2024.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. **Espaço e lugar privilegiado para formação de professores**: Instituto de Educação “Fernando Costa” (1953-1975). Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Parques Infantis de 1935 a 1938 e a relação com a educação desenvolvimental e a atividade de estudo. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 15, n. Especial, jul./dez, 2018, p. 448-453. Disponível em: <https://www.unoeste.br/site/enepe/2018/suplementos/area/Humanarum/Educa%C3%A7%C3%A3o/PARQUES%20INFANTIS%20DE%201935%20A%201938%20E%20A%20RELA%C3%87%C3%83O%20COM%20A%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20DESENVOLVIMENTAL%20E%20A%20ATIVIDADE%20DE%20ESTUDO.pdf>. Acesso em 14 jun. 2024.

CURSO intensivo de recreação infantil tem encerramento marcado para sábado. **Jornal do comércio**, Marília, ano 13, p. 8, 22 maio 1969.

DREFE e Prefeitura Municipal realizarão em junho, curso de recreação infantil. **Jornal do comércio**, Marília, ano 12, p. 3, 19 abr. 1968a.

DREFE e Prefeitura realizarão em junho, curso de recreação infantil. **Correio de Marília**, Marília, ano 40, p. 3, 24 jun. 1968b.

EDUCAÇÃO. Museu Histórico e Pedagógico “Embaixador Hélio Antônio Scarabôtollo” de Marília/SP. [199-]. Pannel.

ENCERRADO curso para professores. **Diário de Marília**, Marília, ano 3, p. 11, 29 ago. 1976.

ENDLICH, Ana Paula. Bakhtin e a pesquisa documental de programas governamentais em educação. **Revista Pró-Discente**: Caderno de Produção Acadêmico-Científica, Vitória, v. 23, n. 2, p. 54-65, jul./dez. 2017.

ESCOLINHA de natação no <<Monteiro Lobato>>. **Jornal do comércio**, Marília, ano 16, p. 2, 7 out. 1971.

EXPOSIÇÃO de fotografia no Colegio Estadual de Marilia. **Correio de Marília**, Marília, ano 27, p. 5, 10 mar. 1954.

FERRAZ, F. B. L. de A. Parques Infantis. **Correio de Marília**, Marília, ano 29, p. 6, 15 jun. 1956.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GREGÓRIO, M. A. M. [Questionário respondido à EMEI “Dr. Fernando Mauro”]. Marília, 2001.

INAUGURAÇÃO do Parque Infantil <<Fernando Mauro>>. **Correio de Marília**, Marília, ano 34, p. 3, 24 set. 1961.

KUHLMANN JÚNIOR, M.; FERNANDES, F. S. Construção de Bases de Dados e análise historiográfica de propostas educacionais: um estudo sobre o Parque Infantil paulistano (1947-1957). In: 31ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2008, Caxambu. Constituição Brasileira, Direitos Humanos e Educação. **Anais [...]**. Caxambu: ANPED, 2008. v. 1. p. 1-19.

KUHLMANN JÚNIOR, M. **Historiografia da educação**: relações sociais e grupos etários. Projeto de pesquisa (bolsa de produtividade CNPq). São Paulo: 2013.

KUHLMANN JÚNIOR, M. O playground e as propostas para a educação das crianças (da Infant School ao Parque Infantil, 1823-1935), **Revista Colombiana de Educacion**, 1, p. 153-174, 2021.

MATRICULAS no Parque Infantil. **Correio de Marília**, Marília, ano 29, p. 1, 9 fev. 1957.

MEDEIROS, E. B. Plano de um manual de recreação para a escola elementar (com coletânea de jogos). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 21, n.

54, p. 86-98, abr./jun. 1954. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

MICARONI, S. **A educação nos parques infantis da cidade de São Paulo: 1947 a 1957**. 2007. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade São Francisco, Itatiba, 2007.

MICARONI, S.; KUHLMANN JÚNIOR, M. A Educação Física nos Parques Infantis da Cidade de São Paulo: 1947-1957. *In: V CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 5., 2008, Aracaju. **Anais** [...], Aracaju, 2008, p. 1-15.

MODELAR, o Parque Infantil “Monteiro Lobato”. **Correio de Marília**, Marília, ano 27, p. 1, 23 abr. 1954.

MUNICÍPIO terá 2 milhões para aplicar na educação. **Jornal do comércio**, Marília, ano 20, p. 3, 8 out. 1975.

MUSSI, M. [Questionário respondido à EMEI “Dr. Fernando Mauro”]. Marília, 2001.

NO “CLICHÊ” da esquerda, onde nota-se p da gurizada deliciando em brincadeiras no Parque Infantil... **Correio de Marília**: edição de natal, p. 73, dez. 1954.

NO PARQUE Infantil <<Monteiro Lobato>>. **Correio de Marília**, Marília, ano 27, p. 1, 7 dez. 1954.

OFICIALIZAÇÃO do seminário intensivo de recreação infantil. **Correio de Marília**, Marília, ano 41, p. 3, 26 abr. 1969.

OLIVEIRA, S. da S. de. [Questionário respondido à EMEI “Dr. Fernando Mauro”]. Marília, 2001.

PADRE Nóbrega receberá hoje o Parque Infantil. **Jornal do comércio**, Marília, ano 13, p. 1, 30 jan. 1969.

PARQUE INFANTIL “CHAPEUZINHO VERMELHO”. **Atas**. Marília, 1968-1971. 15f.

PARQUE Infantil “Monteiro Lobato”. **Correio de Marília**: edição do Natal, p. 83, dez. 1951.

PARQUE Infantil, piscina, quadra de bola ao cesto, escorregadores. Associação de Ensino de Marília. **Correio de Marília**: edição do Natal, p. 15, dez. 1945. Fotografias.

PARQUE Infantil: três grupos de crianças frequentadoras do Parque Infantil. **Correio de Marília**: edição do Natal, p. 115, dez. 1948. Fotografias.

PARQUE INFANTIL “WALT DISNEY”. [Álbum de fotos]. Parque Infantil “Walt Disney”. Marília, 1971. 14 p.

PARQUE INFANTIL WALT DISNEY. Matrículas dos alunos do Parque Infantil Walt Disney. Marília, 1976. 50f.

PARQUES infantis tem piscinas. **Correio de Marília**, Marília, ano 49, n. 13.455, p. 10, 13 nov. 1976.

PARQUE Walt Disney comemora aniversário hoje. **Correio de Marília**, Marília, ano 44, n. 12. 096, p. 1, 2 abr. 1972.

PEREIRA, Ivone. [Questionário respondido à EMEI “Dr. Fernando Mauro”]. Marília, 2001.

PREFEITURA inaugura mais três piscinas. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 7, 13 nov. 1976.

PISCINA do Parque Infantil. **Correio de Marília**: edição do Natal, p. 33, dez. 1957. Fotografia.

PISCINA do parque Infantil está saindo com verba de Fernando Mauro. **Jornal do comércio**, Marília, ano 10, p. 5, 2 dez. 1965.

POPULAÇÃO da Vila Jardim Marília recebeu com alegrias o <<Parque Infantil Fernando Mauro>>. **Correio de Marília**, Marília, ano 34, p. 1, 26 set. 1961.

PÓVOAS, G. **Serviço de Estatística da Prefeitura de Marília**. Marília: [s. n.], 1947.

REFORMA na piscina do <<Monteiro Lobato>>. **Correio de Marília**, Marília, ano 40, p. 5, 17 jan. 1968.

SOUTO, A. do N. **Marília do passado ao novo milênio: 1929-2003**. Marília: Gráfica da Prefeitura Municipal de Marília, 2003.

TERMINA hoje curso intensivo de recreação infantil. **Correio de Marília**, Marília, ano 41, n. 11. 247, p. 3, 24 maio 1969.

TURISMO vai instalar Parques Infantis. **Correio de Marília**, Marília, ano 41, n. 11.181, p. 4, 4 mar. 1969.

VALENÇA, J. M. Os Parques Infantis. **Tribuna Democrática**, Marília, ano 2, n. 448, p. 1, 24 out. 1951.

WILDEROM, M. M. **Espaço educacional contemporâneo: reflexões sobre os rumos da arquitetura escolar na cidade de São Paulo (1935-2013)**. 2014, 219 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.